

Desemprego em Brasília fica estabilizado em 150 mil pessoas

A edição mais recente da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem pelo governo do Distrito Federal, revela que, em novembro, o índice de desemprego na capital da República estabilizou-se em 18,5%, mesmo percentual de outubro — que havia registrado recorde em Brasília. Com isso, fica em 159,1 mil a estimativa do número de pessoas à procura de trabalho na cidade. Trinta mil delas são chefes de família.

Mas a estabilização do índice deverá acabar. É o que prevê o secretário de Trabalho, Ivan Guimarães, que fundamenta seu pessimismo em conversas com empresários e economistas a serviço de outros governos estaduais. “A crise alimentada pela alta das taxas de juros está causando demissões na indústria e no comércio”, observa. “Por isso, acredito que o desemprego chegará a 21% em março.”

A PED põe o Distrito Federal no segundo pior lugar na lista de seis capitais onde o levantamento é feito mensalmente (Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre, São Paulo e Salvador). Na primeira posição, está Salvador, que registrou 21,8% de desemprego. A melhor situação é a de Porto Alegre, com 12,3%.

Em Brasília, a pesquisa é realizada mensalmente pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), Secretaria do Trabalho, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade/São Paulo) e Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (Dieese).

O índice de desemprego equivale ao percentual da População Economicamente Ativa (PEA) que esteve procurando emprego no mês pesquisado. No Distrito Federal, a PEA é estimada em 862,4 mil pessoas e contabiliza até crianças com idade acima de 10 anos que estão atrás de ocupação remunerada.

Entre novembro de 1996 e novembro de 1997, foram criadas 37,1 mil ocupações. “Esse foi o maior índice em todo o país, o que nos permite afirmar que o desemprego em Brasília não é causado principalmente pela extinção de empregos, como ocorre em São Paulo”, explica o secretário de Trabalho. “A maior razão ainda é o fluxo migratório, que faz a geração de vagas ser insuficiente diante da demanda.”

De acordo com a PED, 25,5 mil pessoas entre os desempregados residem há menos de cinco anos na cidade. Do total de 159,1 mil pessoas que procuram emprego, apenas 71,1 mil (45%) nasceram no Distrito Federal. O estado que mais *exporta* para Brasília migrantes sem trabalho é o Piauí, local de nascimento de 15% das pessoas originárias de outras unidades da federação.

COMÉRCIO DEMITE

Em novembro, o setor da economia brasiliense que mais demitiu foi o comércio, que acabou com 2 mil postos de trabalho, seguido pela construção civil, com extinção de 1,9 mil vagas.

Houve ainda a redução de 4,6 mil empregos domésticos, tipo de trabalho que não é associado pela PED a nenhum dos grandes setores da economia, mas que foi responsável pelo maior número de demissões. “Isso deve ter ocorrido porque as famílias já estão fazendo cortes nos seus orçamentos para se adaptarem à crise”, avalia o diretor-presidente da Codeplan, Jorge Haroldo.

A contrapartida foi a área de prestação de serviços, que criou 3,1 mil ocupações. O serviço público apresentou pequeno crescimento entre outubro e novembro, com saldo de 600 empregos. E a indústria de transformação abriu somente 100 novas oportunidades de trabalho.

A PED registrou ainda um aumento de 0,8% no rendimento médio das pessoas que têm alguma ocupação remunerada, chegando a R\$ 901. Mas a remuneração média da parcela que recebe salários (ao invés de outras formas de remuneração) caiu em igual proporção, passando de R\$ 1.031 para R\$ 1.023.